

DÍVIDA *Externa*

PROPOSTA AOS CREDORES EXCLUI JUROS ATRASADOS

O Brasil apresentará hoje ao comitê de bancos credores, em Nova York, sua proposta de negociação da dívida externa. Simultaneamente, em Brasília, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, em entrevista coletiva, divulgará a proposta de renegociação da dívida de US\$ 68 bilhões (Cr\$ 6 trilhões) que o Brasil mantém junto aos bancos internacionais. Segundo uma fonte do Ministério da Economia, a proposta não inclui nenhum pagamento dos juros atrasados. Esses pagamentos, diz a fonte, só terão início quando for estabelecido um acordo com os bancos isento de entraves ao desenvolvimento do País.

O líder da equipe brasileira de negociação, embaixador Jó-

rio Dauster, no final do primeiro encontro com os banqueiros, disse ontem que a proposta "contém uma projeção da capacidade de pagamento do Brasil" e será divulgada publicamente "em seus termos gerais", conforme informa o correspondente **Paulo Sotero**, de Nova York.

Jório indicou, no entanto, que os números da proposta não serão liberados. "Nossa preocupação é buscar um ponto de equilíbrio entre a necessidade de ser transparente mas permitir, também, que o processo da negociação gere resultados", disse o representante brasileiro. "Por isso, esperamos contar com a compreensão de vocês, jornalistas, na questão dos números. Não vamos fazer uma negocia-

JORNAL DA TARDE

Arquivo/AE



A ministra Zélia apresenta hoje em Brasília a proposta que os banqueiros receberão em Nova York

ção pela imprensa." A reunião de ontem foi realizada nas dependências da firma de advocacia Sherman & Stearling, ao lado do Citicorp Center.

Desentreve

O objetivo político imediato do governo brasileiro na rodada de três dias de conversações aberta ontem é desentrevar a tramitação da carta de intenção que enviou no mês passado ao Fundo Monetário Internacional. O diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, aceitou a carta sem condições explícitas. Irados, os bancos, que não recebem juros do Brasil desde meados do ano passado, reagiram mobilizando o apoio dos governos dos países industrializados

para pressionar o Brasil a tratar do problema.

William R. Rhodes, o executivo do Citicorp que supervisiona o comitê de bancos, procurou ser positivo ontem, depois do primeiro encontro com Jório. "O presidente Collor disse, quando esteve em Nova York, que quer chegar a um acordo com os bancos até o fim do ano e nós vemos isso com boa disposição", disse Rhodes. "Vamos ver, agora, qual é a proposta do governo." Outros banqueiros indicaram, contudo, que os atrasos nos pagamentos não contribuem para a atmosfera das negociações. "Para nós não é novidade que o Brasil tem capacidade de pagamento", disse um deles. "A questão é se o País quer pagar."